

**HISTÓRIA E EDUCAÇÃO: AS ELITES ECLESIÁSTICAS NA EDUCAÇÃO EM  
POUSO ALEGRE/MG (1900-1930)****HISTORIA Y EDUCACIÓN: LAS ÉLITES ECLESIÁSTICAS EN LA EDUCACIÓN  
EN POUSO ALEGRE/MG (1900-1930)****HISTORY AND EDUCATION: THE ECCLESIASTICAL ELITES IN EDUCATION  
IN POUSO ALEGRE/MG (1900-1930)**

Recebido em: 28/07/2022

Aceito em: 27/08/2022

Giovane Silva Balbino<sup>1</sup> 

**Resumo:** Temos como objetivo analisar o papel das elites eclesiásticas na educação em Pouso Alegre/MG, entre 1900 até 1930. Delimitamos a pesquisa, a partir da criação da Diocese de Pouso Alegre em 1900 por intermédio das elites oligárquicas e religiosas em conjunto com o Vaticano, fechamos com a última instituição educacional criada pela Diocese e dentro do limite da Primeira República. As principais indagações são o que levaram as elites eclesiásticas pousoalegrenses a fundar as instituições educacionais e quais as relações construídas com o poder público? Utilizamos nesta pesquisa as seguintes fontes históricas: a imprensa periódica e as obras literárias escritas pelos memorialistas, além disso, partimos com as orientações teóricas de Cruz (2000) e Capelato (2015) para os estudos da imprensa. Em relação aos memorialistas, partimos com Le Goff (2013) e Santos (2009). Os estudos das elites aprofundamos nas orientações de Miceli (2009) e Sirinelli (1998). Consideramos que a pesquisa ainda se encontra em andamento, mas estamos ciente do potencial de compreender o desenvolvimento da educação brasileira nos diferentes níveis em nossa sociedade.

**Palavras-chave:** Elites; Diocese de Pouso Alegre; Educação.

**Resumen:** Nuestro objetivo es analizar el papel de las élites eclesiásticas en la educación en Pouso Alegre/MG, entre 1900 y 1930. Delimitamos la investigación, desde la creación de la Diócesis de Pouso Alegre en 1900 a través de las élites oligárquicas y religiosas junto con el Vaticano, cerramos con la última institución educativa creada por la Diócesis y dentro del límite de la Primera República. Las principales preguntas son qué llevó a las élites eclesiásticas a pousoalegrenses para fundar las instituciones educativas y qué relaciones se construyeron con el gobierno? En esta investigación utilizamos las siguientes fuentes históricas: la prensa periódica y las obras literarias escritas por los memorialistas. además, partimos con las orientaciones teóricas de Cruz (2000) y Capelato (2015) para los estudios de la prensa. En relación con los memorialistas, partimos con Le Goff (2013) y Santos (2009). Los estudios de las élites profundizaron en las directrices de Miceli (2009) y Sirinelli (1998). Consideramos que la investigación todavía está en marcha, pero somos conscientes del potencial para comprender el desarrollo de la educación brasileña en diferentes niveles en nuestra sociedad.

**Palabras-chaves:** Élités; Diócesis de Pouso Alegre; Educación.

**Abstract:** We aim to analyze the role of ecclesiastical elites in education in Pouso Alegre/MG, between 1900 and 1930. We delimited the research, from the creation of the Diocese of Pouso Alegre in 1900 through the oligarchic and religious elites together with the Vatican, we close with the last educational institution created by the Diocese and within the limit of the First Republic. The main questions are what led the ecclesiastical elites to land alegrenses to found educational institutions and what relationships built with the public power? We use in this research the following historical sources: the periodical press and literary works written by the memorialists, in addition, we left with the theoretical orientations of Cruz (2000) and Capelato (2015) for the studies of the press. In relation to memorialists, we left with Le Goff (2013) and Santos (2009). The studies of the elites deepened in

<sup>1</sup> Doutorando em Educação pela USP, Bolsista CAPES. Historiador, Pedagogo e Mestre em Educação. E-mail: giovanesilvabalbino15@gmail.com

the guidelines of Miceli (2009) and Sirinelli (1998). We consider that the research is still ongoing, but we are aware of the potential to understand the development of Brazilian education at different levels in our society.

**Keywords:** Elites; Diocese of Pouso Alegre; Education.

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa busca analisar o papel das elites eclesiásticas na educação em Pouso Alegre, na região do Sul de Minas Gerais. Focamos principalmente nos anos de 1900 que tange a criação da Diocese de Pouso Alegre e encerramos a discussão em 1930 que tange ao fim da Primeira República.

A criação da Diocese esteve interligada com o “processo de “construção institucional” da organização eclesiástica no Brasil das primeiras décadas do regime republicano” (MICELI, 2009, p. 19), se recordarmos, a Constituição de 1891 impôs a separação do Estado e da Igreja Católica institucionalmente. Sendo assim, o “processo de crise e de perda da influência, a Primeira República significou para a Igreja um momento de reconstrução” (ARDUINI, 2015, p. 42).

A efetivação da Diocese na região também esteve atrelado ao “peso político e a contribuição econômica de cada unidade federativa para a manutenção do pacto oligárquico” (MICELI, 2009, p. 66), ou seja, o pacto e as relações institucionais (Igreja Católica e os representante das elites políticas) proporcionaram um avanço significativo do setor da elite eclesiástica no Sul de Minas Gerais.

É necessário compreender o sentido de elite atribuído nesta pesquisa, sendo assim, o seu conceito é “pouco clara e seguidamente criticada por sua imprecisão, diz respeito acima de tudo à percepção social que os diferentes atores têm acerca das condições desiguais dadas aos indivíduos no desempenho de seus papéis sociais e políticos” (HEINZ, 2006, p. 7). As elites também podem ser definidas “não só pelo seu poder e pela sua influência intrínseca, como também pela própria imagem, que o espelho social reflete” (SIRINELLI, 1998, p. 262).

As elites mineiras historicamente estavam bem estabelecidas, pois “as famílias mais velhas ligavam suas origens ao “boom” da mineração do século XVIII através de São Paulo ou Portugal” (WIRTH, 1982, p. 205), diante desse importante aspecto, as elites mineiras se desenvolveram em diferentes estágios e possuindo peculiaridades regionais marcantes.

Segundo Wirth (Ibidem, p. 40):

A elite nunca repudiou seu passado e foi ela quem fez a história de Minas nesse período, pelo menos no plano visível. Entretanto, foi também bastante influenciada

pelo Rio de Janeiro, a capital federal, na qual procurava instrução, cultura importada e oportunidades econômicas e políticas.

As elites regionais tiveram uma forte hegemonia na política estadual e muitos eram oriundos da região Sul-Mineira, segundo Balbino (2020, p. 51):

A região sul de Minas Gerais teve forte presença política em Minas Gerais, dos cinco governadores de 1898 a 1918, quatro eram originários da região: Francisco Sales (1902-1906), Wenceslau Brás (1909-1910), Júlio Bueno Brandão (1908 a 1909/19 e 1910 a 1914) e Delfim Moreira (1914-1918). Também é da região dois presidentes da República nesse mesmo período: Wenceslau Brás (1914-1918) e Delfim Moreira (1918-1919) e dois vice-presidentes Wenceslau Brás (1910-1914) e Silviano Brandão (1902, não chegou a assumir, faleceu antes). A “hegemonia sul-mineira”, entre 1898 e 1918, sobre o aparelho estatal foi sacudida pela ascensão de Artur Bernardes (PRM), eleito presidente de Minas Gerais (1918-1922).

Por mais que tenhamos uma forte “hegemonia” do Sul de Minas frente a política estadual e também elevação em cargos federais, as elites possuíam divisões fracionárias em seu meio, como por exemplo, o PRM esteve em franca disputa por facções ligadas a Silviano Brandão (silvianistas), Francisco Salles (salistas) e Bias Fortes (biistas), sendo que os dois primeiros representantes da região Sul-mineira.

Após esse panorama histórico das elites mineiras, trabalharemos nesta pesquisa com as seguintes fontes históricas: a imprensa periódica e as obras literárias escritas pelos memorialistas. Partimos com as orientações teóricas de Cruz (2000) e Capelato (2015) para os estudos da imprensa. Em relação aos memorialistas partimos com as orientações Le Goff (2013) e Santos (2009).

A imprensa periódica demonstra uma “formulação, discussão e articulação de concepções, processos e práticas culturais e de difusão de seus projetos e produtos. A pequena imprensa de folhas e revistas aproxima o jornalismo do cotidiano da vida urbana” (CRUZ, 2000, p. 71). Aprofundando mais no sentido da imprensa periódica, em sua essência existem possibilidades importantes.

Segundo Capelato (2015, p. 115):

Essa constatação permite afirmar que a imprensa oferece amplas possibilidades para o estudo da história porque nela fica registrada a vida cotidiana de uma sociedade em seus múltiplos aspectos, o que permite ao historiador compreender como viveram os indivíduos de outras épocas, não só os “ilustres”, mas também os sujeitos anônimos.

Outro detalhe é que o jornal deve ser observado conforme orientações de Lang (1999): A orientação do jornal, pois ela representa interesses de seu grupo social; A posição da notícia

ou artigo no jornal (editorial, manchete, pequena notícia, comentários); Artigo assinado ou não; Versões sobre o mesmo fato; Fichamento da notícia.

Outra importante fonte histórica mencionada são as obras memorialistas, mas a construção histórica se difere dos historiadores no tratamento das fontes e de noções conceituais (SANTOS, 2009). Para Le Goff (2013, p. 473) busca assinalar os usos “diferentes que fazem da memória”, sendo assim, a narrativa memorialista deve ser explorada diante do sentido da memória “oficial” das elites pousoalegrenses na educação local.

Em verdade, esses periódicos trazem a história do Brasil, a partir de suas particularidades regionais. A imprensa pouso alegre não é diferente, pois em suas linhas editoriais ocorreram debates de projetos educacionais e societários no período, além disso, cabe reforçar a presença do catolicismo e do conservadorismo nas organizações de alguns periódicos locais.

A partir da compreensão do sentido de elites, propomos aprofundar suas ações em relação às instituições educacionais na cidade de Pouso Alegre/MG.

## **AS ELITES ECLESIÁSTICAS E AS INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS**

Nesta seção, focaremos essencialmente na atuação das elites eclesiásticas durante os processos de fundação, de manutenção e de organização das instituições educacionais presentes na sociedade pousoalegrense.

A criação das Dioceses no Sul de Minas, “Pouso Alegre, Guaxupé e Campanha, viabilizaram a liderança de d. Nery, que incorporou aquela região como área de influência da diocese de Campinas” (MICELI, 2009, p. 65), sendo assim, um pólo de influência das elites eclesiásticas paulistas sob o sul de Minas, isto é relevante no projeto da Santa Sé no Brasil.

As primeiras iniciativas da Diocese de Pouso Alegre foram a criação do Colégio São José e do Seminário Diocesano Nossa Senhora Auxiliadora em 1900. Importante destacar que o Colégio São José vai agregar para si um valor simbólico, cultural e político, pois estava destinado à educação de jovens das elites, sejam fazendeiros ou comerciantes. Além disso, no decorrer da década tivemos a importância das congregações religiosas na promoção de estabelecimentos educacionais, como por exemplo, as Irmãs Visitandinas e das Dorotéias (BALBINO, 2008) que se estabeleceram nesse período conforme os memorialistas Octávio Miranda Gouvêa (1998) e Alvarina de Amaral de Oliveira Toledo (1997).

Os primeiros anos da Diocese foram profícuos no processo de organização eclesiástica e das obras sociais, mas a expansão hegemônica aconteceu após a posse do 3º Bispo D. Octávio

Chagas de Miranda quando assumiu o comando da Diocese de Pouso Alegre em 1916, sua ascensão no comando eclesiástico foi narrado da seguinte forma pelo memorialista: “iniciava-se para a Diocese de Pouso Alegre e para a própria cidade uma fase de grandes realizações, (...) progresso e prosperidade” (GOUVÊA, 1998, p. 81).

Suas primeiras ações na Diocese foi na “ampliação da rede educacional pouso alegre, essas medidas foram: a criação da Escola Profissional Delfim Moreira em 1917, destinados para os meninos pobres e órfãos do município” (BALBINO, 2020, p. 67), constantemente elogiada pelas elites políticas e pelos meios de comunicações pousoalegrenses, ou seja, pela memória oficial.

O impacto da fundação da Escola Profissional Delfim Moreira é festejado como uma ação futurista e progressista do Bispo Diocesano, essa noção pode ser observada nas narrativas que encontramos na imprensa pousoalegrense e da própria literatura memorialista, sendo assim, a memória oficial estava sendo construída e enaltecida.

A Escola Profissional Delfim Moreira pretendia oferecer aos meninos pobres e órfãos, “as oficinas de tipografia, sapataria, carpintaria, marcenaria, artes e uma secção agrícola, de forma geral, inserida na proposta de industrialização e de formação de trabalhadores” (BALBINO, 2020, p. 12). Uma escola pautada na formação de trabalhadores em um momento de expansão industrial no Brasil e também na região do Sul de Minas Gerais, como é destacado por Marson (2017).

Veremos a seguir, importantes trechos encontrados na imprensa pousoalegrense e na literatura memorialista, essas narrativas tratam diretamente ou indiretamente do processo de fundação, manutenção e organização das instituições educacionais criadas pelas elites eclesiásticas.

No jornal *Gazeta de Pouso Alegre* do ano de 1917 trouxe a seguinte informação acerca da Escola Profissional e os seus trâmites de fundação.

#### Escola Profissional

Inaugurou-se hontem oficialmente a Escola Profissional Delfim Moreira, fundada nesta cidade pelo seu bispo diocesano. É um acontecimento assaz promissor para o engrandecimento da nossa bela e culta cidade, e bastante demonstrativo do espírito de iniciativa que existe entre nós, não só da parte dos dirigentes locais, como também da parte do povo, que não desampara nunca todo e qualquer empreendimento que redande em um melhoramento local (Jornal *Gazeta de Pouso Alegre*, Anno II, 7 de outubro de 1917, no 18, p. 1).

Destaque que a narrativa evidencia o papel da Escola, mas foca essencialmente o papel das elites locais para que ocorresse esse evento. A Escola é parte da memória oficial da cidade

de Pouso Alegre, pois o seu objetivo estava bem claro por parte do Bispo Diocesano, educar moralmente e profissionalizar as massas.

A narrativa memorialista abaixo aborda a importância da Escola Profissional e da visão do Bispo Diocesano, neste importante empreendimento. Atente-se aos elementos que envolvem os aspectos da caridade e do trabalho.

Nesses tempos o pastor da cidade, Dom Otávio Chagas de Miranda, com os olhos voltados para os mais humildes e carentes, numa visão futurista, identificou o progresso que se avizinhava com precisão de mão-de-obra qualificada. Vendo a pobreza também crescendo, D. Otávio, em momento de grande inspiração, idealizou a criação de uma Escola Profissional, com a finalidade de preparar o seu rebanho mais humilde para o trabalho (TOLEDO, E, 1998, p. 99).

A literatura memorialista impressiona pelos elementos da história narrados, pois incorporam a visão elitista dos seus representantes, olhar os mais humildes e carentes como são destacados, personifica a ideia de que o “ofício artesanal ou manufatureiro era entendido (...) nas primeiras décadas da República como um meio de corrigir as condutas desviadas, orientando-as para o destino “natural” das crianças pobres – o trabalho” (CUNHA, 2005, p. 47).

Destacamos a seguir, dois importantes trechos que destacam as relações políticas e religiosas em torno da Escola Profissional. O primeiro foi retirado do jornal *Gazeta de Pouso Alegre* do ano de 1919, além disso, está em evidente na narrativa o objetivo da Escola, o engrandecimento do Bispo Diocesano como o principal responsável, parte do veículo da sociedade civil, vejamos:

A Escola profissional, oficina onde se fazem cidadãos, aptos em futuro a serem uteis á sociedade, e, ao progresso de nossa pátria, é também para bem alto render agradecimento ao Sr. Bispo D. Octavio (Jornal *Gazeta de Pouso Alegre*, Anno IV, 10 de agosto de 1919, no 100, p. 2).

Como observamos na narrativa do jornal *Gazeta de Pouso Alegre*, ou seja, explora um sentimento patriótico e progressista de um período em que a educação para os filhos da classe trabalhadora estava destinada exclusivamente à formação para o trabalho. Já o segundo trecho é da literatura memorialista, pois narra o seguinte acontecimento diante das relações institucionais, entre os representantes do Estado - entende-se pela oligarquia - e da Igreja Católica - representantes do alto clero.

Segundo Toledo (1997, p. 79):

No dia 4 de agosto de 1919, com a presença do Exmo. Sr. Dom Joaquim Mamede da Silva Leite, do Revmo. Sr. Bispo Diocesano, Dom Otávio Chagas de Miranda, do

Senador Eduardo Amaral e demais autoridades, foi inaugurado solenemente o novo edifício da Escola Profissional a que, por decisão do Bispo, foi dado o nome de Delfim Moreira, então Presidente da República (TOLEDO, A, 1997, p. 79).

As relações políticas são exaltadas quando percebemos a presença do alto comando da Diocese e com representante da oligarquia sul-mineira, neste sentido, entendemos a presença de uma simbiose - Estado e Igreja Católica - no período estudado, conforme Leal (2012) enfatiza a presença dos coronéis, além das relações sociais e de poder que foram construídas em determinados fatores econômicos, políticos e culturais.

A imprensa pousoalegrense de forma geral enalteceram e noticiaram com mais ênfase em seus noticiários, cabe reforçar que a literatura memorialista também exaltaram o processo de fundação da Escola Profissional Delfim Moreira, desde a sua manutenção como os donativos e auxílios e sua organização curricular.

Aprofundaremos a seguir, as narrativas dos memorialistas acerca das instituições educacionais voltadas para o público feminino. Em 1920 é criado o Orfanato Nossa Senhora de Lourdes que vai ser referência na educação de meninas órfãs e pobres, buscando ensinar práticas e técnicas para serem “futuras mães e boas esposas”.

Segundo o memorialista Gouvêa (1998, p. 185):

Em 3 de junho de 1920 foram inaugurados o Orfanato N.S. de Lourdes para meninas e uma capela, anexos ao Hospital São Vicente de Paulo, na Rua Adolfo Olinto, por iniciativa e pelo esforço da Irmã André, Superiora do Hospital, o qual funcionou precariamente até 1931, quando então foi demolido. Em substituição, dom Octavio fez erguer no local um novo edifício de dois andares, construído pela Associação de Caridade São Vicente de Paulo, da qual era presidente, para acolher as meninas órfãs da cidade. Orfanato, ao qual foi dado o nome de Nossa Senhora de Lourdes, passou então a abrigar 30 órfãs, onde recebiam ensino primário e trabalhos domésticos (GOUVÊA, 1998, p. 185)

Em 1929 é criada a Escola Doméstica Santa Terezinha que tem como objetivo de atender as moças pobres e órfãs, oferecendo em seu currículo as oficinas de costura, bordado, arte culinária, ou seja, buscava a formação de mulheres para as atividades domésticas, como destaca Balbino (2020).

A fundação da Escola Doméstica é um acontecimento que precisa ser visto com atenção, pois seus objetivos estavam traçados no projeto da Diocese de Pouso Alegre. Neste sentido, segundo o memorialista Gouvêa (1998):

Em 5 de abril de 1929, começou a funcionar em Pouso Alegre a Escola Doméstica Santa Terezinha, propriedade da Diocese, destinada ao ensino de misteres e prendas domésticas às mocinhas pobres (GOUVÊA, 1998, p. 184 – 185).



A criação da Escola Doméstica trouxe uma percepção indagadora na narrativa memorialista, como exemplo, de ser a única escola voltada para o gênero, mas sabemos que na região do Sul de Minas Gerais, havia a experiência consolidada que foi a Escola Doméstica de Brazópolis, instituída em 1927 (SILVA, 2021).

Segundo o memorialista Gouvêa (1998, p. p. 184 – 185):

Escola, que era a única do gênero, destinava-se a preparar jovens do sexo feminino para as funções de prendas domésticas, tais como: costura, bordados e arte culinária, beneficiando as classes menos favorecidas, dando-lhes a formação e os conhecimentos indispensáveis de futuras mães e donas de casa.

O relato do memorialista esclarece o papel de criar uma escola única do gênero como foi descrito na narrativa, pois segundo Silva (2021, p. 48) as “escolas domésticas surgidas durante a Primeira República (1889-1930) foram criadas pela Igreja Católica ou por iniciativa privada que, logo após criá-las, confiavam a administração às congregações católicas”, as Irmãs da Providência era a congregação responsável pela a manutenção das atividades da Escola Doméstica Santa Terezinha. As congregações foram importantes na expansão eclesiástica e de sua influência na sociedade brasileira, como destaca Bittencourt (2017).

A Primeira República é evidente que o Estado não tinha deixado lacunas no que tange a organização da educação nacional, portanto, as elites brasileiras não pautaram uma educação gratuita a todos e todas. Além disso, “[...] deveremos nos voltar para as iniciativas dos estados aos quais, tacitamente, se repassou a responsabilidade da instrução popular” (GONÇALVES NETO; CARVALHO, 2019, p. 11), para outros agentes sociais, neste sentido, coube a Igreja Católica assumir tal responsabilidade de educar as massas.

Segundo Miceli (2009, p. 157):

A criação e gestão dos estabelecimentos de ensino primário, secundário, agrícola e profissional converteram o aparelho eclesiástico no maior e mais importante empresário da rede de ensino privada, exercendo o controle sobre 70% das instituições atuantes no final dos anos 1920.

O papel exercido pela Igreja Católica na educação é muito significativo, até porque há uma “preocupação em traçar um projeto nacional de educação” (VEIGA, 2007, p. 238), não só de educação, mas sim de sociedade, coube às elites eclesiásticas pensar em sua atuação frente aos estabelecimentos de ensino.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a presente pesquisa busca elucidar os papéis das elites eclesiais diante das instituições educacionais na cidade de Pouso Alegre. A pesquisa se encontra em andamento, portanto, novas abordagens e problemáticas podem surgir através da maturidade científica e teórica.

Os debates das elites e do seu sentido possibilitaram uma compreensão do cenário regional e histórico vivenciado pela sociedade pousoalegrense, em um momento de incertezas e disputas de projetos societários. As elites eclesiais como observamos, principalmente na região de Pouso Alegre, foram vanguardas na modernização e projetos envolvendo a educação.

Sabemos que a educação neste período tinha uma enorme presença religiosa em sua organização, ou seja, também possuía peculiaridades nos mais variados níveis regionais, portanto, os interesses sociais, políticos e econômicos são determinantes nesse processo, além disso, não estamos aqui categorizando ou hierarquizando as bases de sua influência, mas sim compreendendo e analisando a essência.

Observar os mecanismos e a diferença “educacional” entre homens e mulheres neste contexto histórico, permite também aprofundarmos nas desigualdades de gêneros que ainda persistem na sociedade brasileira.

## REFERÊNCIAS

ARDUINI, Guilherme Ramalho. **Em busca da Idade Nova**: Alceu Amoroso Lima e os projetos católicos de organização social (1928-1945). São Paulo/SP: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.

BALBINO, Antônio Gilberto. **Uma cidade, uma escola, muitas histórias**: O Instituto Santa Dorotéia de Pouso Alegre – MG (1911-1976). Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade São Francisco/USF: Itatiba/SP, 2008.

BALBINO, Giovane Silva. **A Igreja Católica e o Estado na educação profissional em Pouso Alegre - MG (1917-1947)**. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas /UNICAMP: Campinas, SP, 2020.

BITTENCOURT, Agueda Bernardete. A era das congregações - pensamento social, educação e catolicismo. **Pro-Posições**, volume 28, no 3 (84), p. p. 29-59, 2017.

CAPELATO, Maria Helena. **A imprensa como fonte e objeto de estudo para o historiador**. In: VILLAÇA, Mariana; PRADO, Maria Ligia Coelho (Orgs). **História das Américas [recurso eletrônico]**: fontes e abordagens historiográficas. São Paulo/SP: Humanitas: CAPES, 2015.

CRUZ, Heloisa Faria de. **São Paulo em papel e tinta: periodismo e vida urbana.** São Paulo/SP: EDUC; FAPESP; Arquivo do Estado de São Paulo; Imprensa Oficial SP, 2000.

CUNHA, Luiz Antônio. **O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização.** 2ª edição, São Paulo/SP: Editora UNESP; Brasília, DF: FLACSO, 2005.

GONÇALVES NETO, Wenceslau; CARVALHO, Carlos Henrique. **A educação no período republicano em Minas Gerais: promessa por décadas acalentada e... não cumprida.** In: CARVALHO, Carlos Henrique de; FARIA FILHO, Luciano Mendes (Org.). **História da educação em Minas Gerais: da Colônia à República.** Uberlândia, MG: EDUFU, 2019.

GOUVÊA, Octávio Miranda. **A História de Pouso Alegre.** Borda da Mata – MG: Art 's Graficas e Editora Imagem, 1998.

LANG, Alice Beatriz da Silva Gordo. Documentos e depoimentos na pesquisa histórico-sociológica. In: LANG, Alice Beatriz da Silva Gordo et al. (Org.) **Reflexões sobre a pesquisa sociológica.** São Paulo: CERU, 1999.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória.** Tradução de Bernardo Leitão, 7ª. Edição revista, Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2013.

LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, Enxada e Voto: o município e o regime representativo no Brasil.** 7ª edição, São Paulo/SP: Companhia das Letras, 2012.

MICELI, Sergio. **A elite eclesiástica brasileira: 1890-1930.** São Paulo/SP: Companhia das Letras, 2009.

SANTOS, Jackson Novaes. Vestígios do “lugar social” na escrita dos memorialistas. **Anais do XX Ciclo de Estudos Históricos.** Bahia: Universidade Estadual de Santa Cruz, 2009.

SILVA, Palloma Victoria Nunes e. **A Escola Doméstica de Brazópolis: educação profissional feminina nas montanhas mineiras (1927–32).** 2021. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

SIRENELLI, Jean-François. **As elites culturais.** In: RIOUX, Jean-Pierre; SIRENELLI, Jean-François. Para uma história cultural. Lisboa: Editorial Estampa, 1998.

TOLEDO, Alvarina Amaral de Oliveira. **Uma História Que Já Vai Longe.** Niterói, Gráfica Falcão, 1997.

VEIGA, Cynthia Greive. **História da Educação.** São Paulo/SP: Ática, 2007.

WIRTH, John D. **O Fiel da balança: Minas Gerais na Federação Brasileira.** Tradução de Maria Carmelita Pádua Dias, Rio de Janeiro/RJ: Paz e Terra, 1982.